

Editorial

Todos nós sempre soubemos que não seria fácil ou rápido construir o Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de São Paulo (ZEE-SP). Nesse período de quatro anos, o último deles com apoio de consultorias, avanços significativos foram obtidos no desenvolvimento do trabalho. Entretanto, muito resta a ser feito. Esta terceira edição da GaZEEta é dedicada a contar um pouco desse processo de trabalho bastante complexo, estimulante e desafiador.

Propusemo-nos a inovar na construção do ZEE-SP, tornando-o mais do que um instrumento de ordenamento territorial vinculado a ações de comando e controle, mas um estudo baseado em um conjunto robusto de informações, que permita visões estratégicas do estado, seja para embasar a formulação de políticas públicas de vários setores, seja para orientar investimentos e ações privadas. Por meio da leitura integrada de um conjunto de informações e indicadores econômicos, sociais, ambientais e jurídico-institucionais, é

possível evidenciar situações de segurança, de atenção e mesmo de risco, o que orientará decisões de intervenções no território, de forma a evitar perdas irreversíveis do capital natural e a realização de investimentos privados que geram deseconomias ao invés de prosperidade.

Os estudos e levantamentos para o Zoneamento Ecológico-Econômico do estado de São Paulo vêm sendo desenvolvidos há alguns anos pela equipe da atual Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (Sima). Ganham força a partir de 2016, quando foi criado o Grupo de Trabalho responsável pela coordenação e o desenvolvimento de atividades relativas à formulação do ZEE-SP (denominado GT-SAP ZEE), que congrega cerca de 100 técnicos das mais variadas especialidades da Sima e seus órgãos vinculados. No início de 2018, foram viabilizados, com recursos do Banco Mundial, por meio do Projeto de Transporte Sustentável de São Paulo – Programa de Transporte,



Nesta edição:

Oficinas regionais: pé na estrada	3
Mesas de diálogo: conversando com ONGs, Universidades e setores produtivos	6
Metodologia	7
Cartas-síntese: um retrato de potencialidades e vulnerabilidades	8
Cenarização: o que o futuro nos reserva	8
Parcerias Institucionais: articulação do ZEE-SP com setoriais do Governo do Estado de São Paulo	9
REDE ZEE-SP: informações disponíveis e organizadas	10

Logística e Meio Ambiente, os contratos de consultorias externas para nos auxiliar tanto na fundamentação metodológica do trabalho, quanto na operacionalização da proposta de zoneamento. Também pudemos contar com estudos realizados pela Fundação Seade relacionados à dinâmica socioeconômica do estado.

Foram realizadas diversas atividades pela equipe da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, com apoio das consultorias:

- organização de frentes de trabalho para preparar as informações necessárias à caracterização diagnóstica e à cenarização no recorte das cinco diretrizes que orientam o trabalho, quais sejam Resiliência às Mudanças Climáticas, Segurança Hídrica, Salvaguarda da Biodiversidade, Economia Competitiva e Sustentável e Redução das Desigualdades Regionais;
- realização de seminários e discussões para a definição dos procedimentos metodológicos e das estratégias de organização de uma base de informações clara e capaz de comunicar a dinâmica e as perspectivas do território do estado de São Paulo, de forma que as zonas propostas sejam significativas para todos os potenciais usuários do instrumento. Também foi discutido o instrumental tecnológico necessário ao desenvolvimento das cartas e mapas que compõem o ZEE-SP;
- envolvimento de vários setores da sociedade na construção do ZEE-SP, a fim de captar demandas e informações para enriquecer o processo. Com base nos

Comitês de Bacias Hidrográficas, foram realizadas 12 oficinas regionais, que contaram com a presença de mais de mil pessoas, entre prefeitos, agentes públicos estaduais e municipais e representantes da sociedade civil (organizações sociais, ambientalistas e setores empresariais). Também foram organizadas mesas de diálogo com grande apoio de universidades, institutos de pesquisas e ONGs. Além disso, temos mantido uma agenda significativa com os setores empresariais da indústria, do comércio e do setor agropecuário.

Mais informações sobre esse processo serão fornecidas nas matérias desta edição.

Ao longo dos últimos meses ocorreu o processo eleitoral, fator que sempre traz preocupação com a possibilidade de descontinuidade dos trabalhos ou com uma eventual alteração em suas linhas de condução. Porém, para nossa tranquilidade, a nova gestão da agora Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, assumida pelo Secretário Marcos Penido, tem apoiado técnica e politicamente o ZEE e, assim, podemos dizer que as perspectivas são animadoras e que não haverá interrupção dos trabalhos.

Em virtude do ritmo intenso, até agora não havíamos conseguido dar o retorno desejado aos vários técnicos e apoiadores nesse processo de desenvolvimento do ZEE. Assim, este número é destinado a todos que têm nos ajudado a construir o ZEE-SP, a quem dedicamos nosso profundo agradecimento.



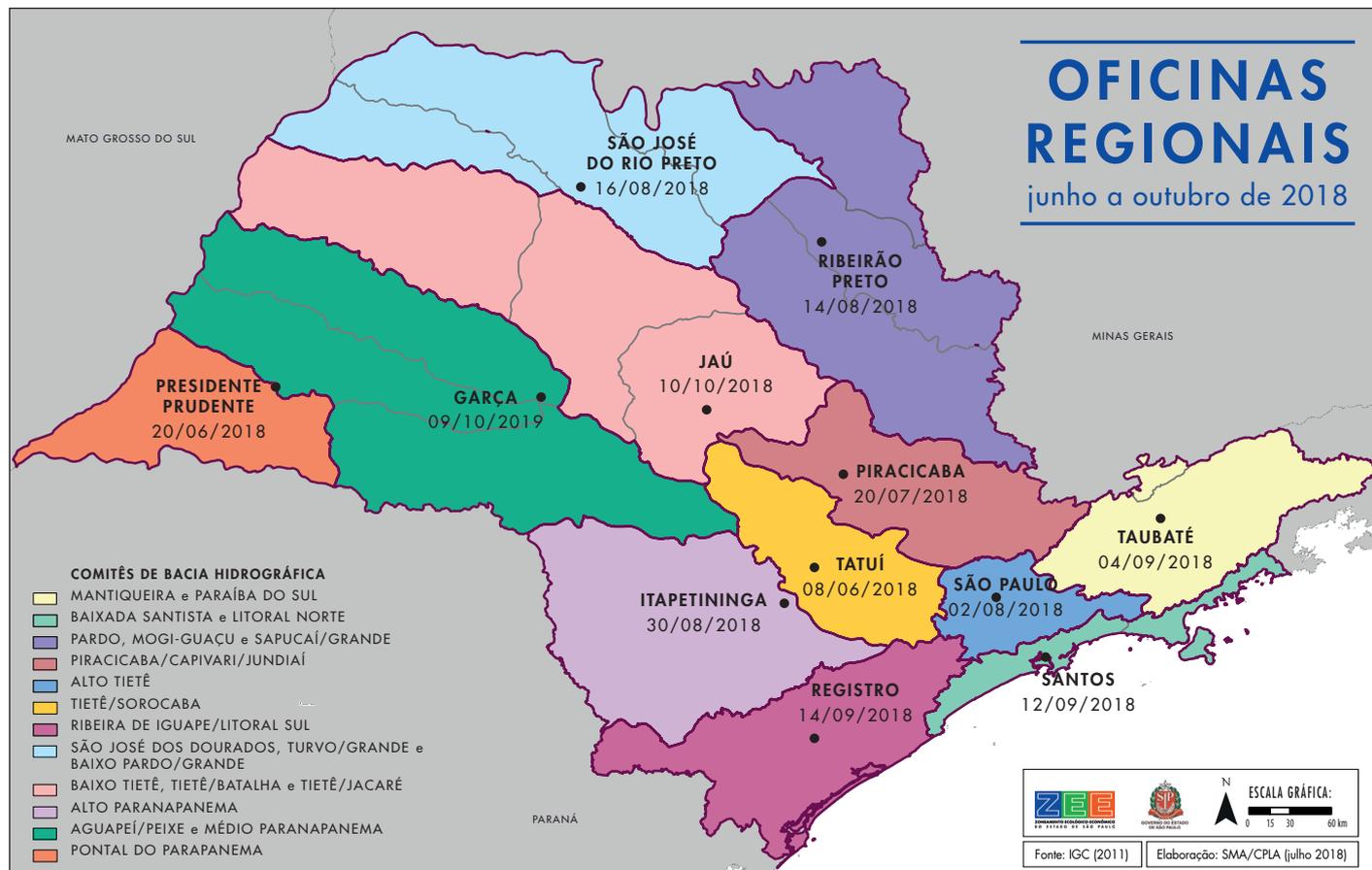
Aproveitamos, ainda, para anunciar a atualização do portal ZEE, onde podem ser acessados os resultados dos debates públicos que temos desenvolvido. O link do portal é: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/portalezee/>.

Esperamos continuar contando com todos ao longo desse caminho!

Gil Scatena

*Coordenador técnico do ZEE-SP
e da CPLA/Sima*

Oficinas regionais: pé na estrada



Entre 8 de junho e 10 de outubro de 2018, a equipe técnica do ZEE pôs o pé na estrada. O princípio que nos guiou foi realizar um ZEE-SP que, além da equipe da Sima e órgãos vinculados e de outras secretarias de Estado, envolvesse, desde o início, potenciais interessados na construção e na aplicação do instrumento, antecipando o mapeamento de eventuais conflitos sobre usos do território, que, em geral, surgem apenas na fase final de audiências públicas.

Assim, com todo o apoio dos Comitês de Bacias Hidrográficas, a quem rendemos graças, realizamos 12 reuniões em locais estratégicos do estado de São Paulo, buscando identificar fatores que facilitam e que dificultam a implantação das cinco diretrizes estratégicas do ZEE no estado.

A primeira parte dos eventos se propôs a explicar o que é ZEE, com apoio de vídeo e de uma cartilha intitulada "ZEE: entender para participar" e a esclarecer as primeiras dúvidas. Em seguida, o público era sub-

dividido em grupos cujos temas eram as diretrizes estratégicas do ZEE, e as pessoas da região apontavam os problemas e as potencialidades que percebiam ao encarar aqueles temas. Relatos desses grupos eram compartilhados no final do dia, de forma a se ter uma visão de conjunto dos debates.

Entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019, a Geobrasilis, consultoria contratada para apoiar operacionalmente o desenvolvimento do ZEE-SP, organizou todo esse material, que muito tem nos apoiado nas fases subsequentes do projeto. Os resultados de cada uma das oficinas regionais podem ser acessados no link: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/portalezee/>.

Considerando toda a complexidade do projeto e todos os passos a serem desenvolvidos, a segunda rodada de oficinas para apresentação da proposta de Zoneamento ocorrerá no primeiro semestre de 2020. Continuem acompanhando as notícias por meio do site da Sima!

GAZETA

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO
DO ESTADO DE SÃO PAULO



TATUÍ



PRESIDENTE PRUDENTE



PIRACICABA



SÃO PAULO



RIBEIRÃO PRETO



GARÇA



JAU

GAZEETA

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO
DO ESTADO DE SÃO PAULO



SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



ITAPETINGA



TAUBATÉ



SANTOS



REGISTRO

Mesas de diálogo: conversando com ONGs, Universidades e setores produtivos

Outra iniciativa da equipe ZEE-SP relacionada à mobilização social tem sido a organização de Mesas de Diálogo com vários setores sociais: universidades e institutos de pesquisa, entidades ambientalistas e setor produtivo (indústria, comércio e setor agropecuário). Essa aproximação com as esferas da sociedade vem sendo desenvolvida desde 2018 e se estende até o momento.

Os objetivos das mesas de diálogo são:

- Apresentar a proposta de trabalho do ZEE-SP, partindo do princípio de que apenas os que conhecem o instrumento e sua proposta de construção poderão contribuir para seu aperfeiçoamento;
- Estabelecer troca de experiências entre a equipe do ZEE-SP e os setores citados;
- Mapear as pesquisas desenvolvidas pelas universidades e institutos de pesquisa e correlacioná-las com as diretrizes do ZEE-SP;
- Mapear as ações desenvolvidas pelas ONGs e correlacioná-las com o ZEE-SP;
- Conhecer o perfil das atividades produtivas e identificar suas relações com os temas ambientais e seus impactos nas atividades econômicas e sociais do estado;
- Listar as contribuições para aportar informações e visões sobre o território, bem como para trazer elementos para a cenarização do ZEE-SP.

Para atender a esses objetivos as Mesas de Diálogo são organizadas de forma que todos possam apresentar seus pontos de vista, pesquisas e trabalhos, com mapeamento dessas iniciativas, quando possível.

A Mesa de Diálogo com o setor acadêmico reuniu representantes de várias instituições. Da USP, participaram representantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) e da Escola Politécnica (POLI); da UNICAMP, representantes do Núcleo de Estudos da População (NEPO); e da UFABC, do Bacharelado em Ciências e Humanidades, da área de Planejamento Territorial; além de representantes do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), do Instituto Geológico (IG) e do Instituto de Botânica (IBt).

Na Mesa de Diálogo com as ONGs, tivemos representantes de 12 entidades, dentre as quais, The Nature Conservancy (TNC), Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), Instituto Ithabela Sustentável, Instituto de Conservação Costeira (ICC), Instituto Siades e Instituto Argonauta.

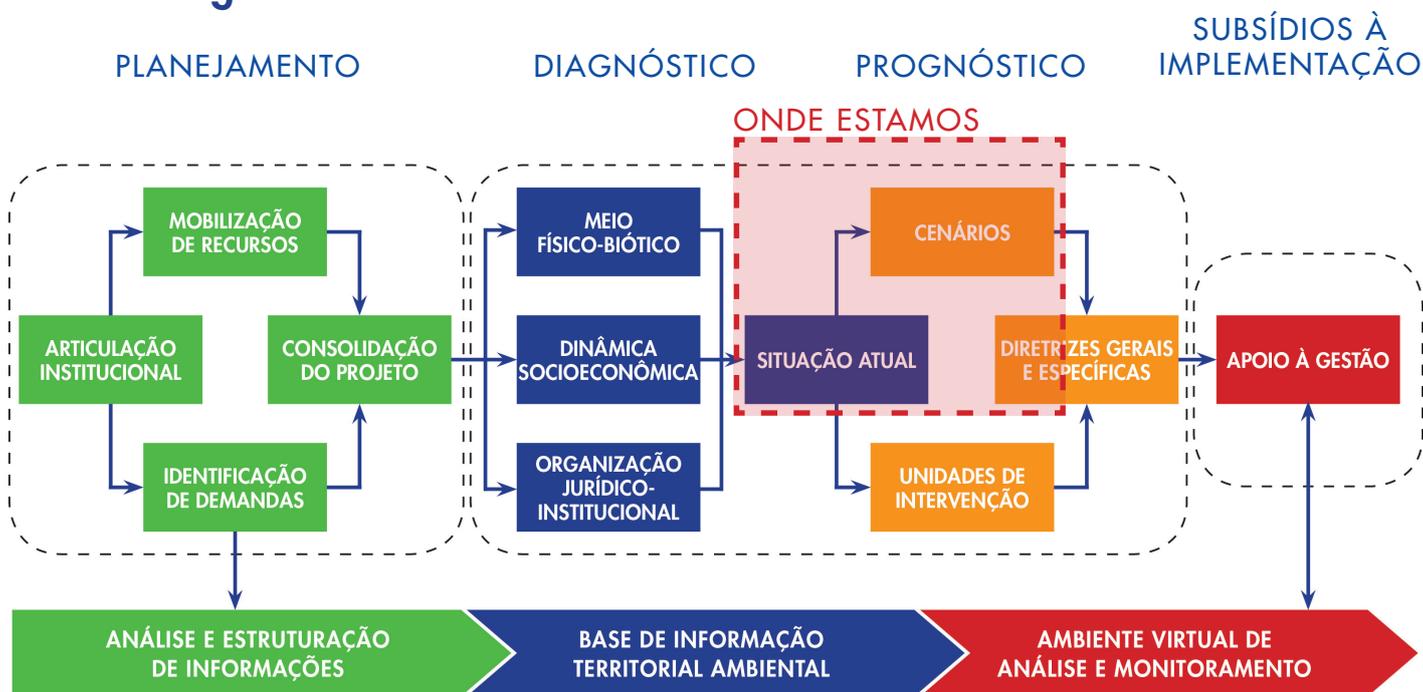
Com relação ao setor produtivo, já estamos em contato com a Fecomercio, com a Sociedade Rural Brasileira, com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e com os seguintes setores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP): mineração, construção civil, pesca e União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Em breve, haverá reuniões com o setor de couro e mobiliário, além de outras reuniões de uma longa agenda.

No site <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/portalzee/> podem ser visualizados alguns dos produtos dessas reuniões. Também, esse conteúdo vem sendo internalizado nas fases subsequentes do ZEE-SP.



MESA DE DIÁLOGO COM ONGs

Metodologia



Fonte: MMA, 2006 – DIRETRIZES METODOLÓGICAS PARA O ZEE DO BRASIL, adaptado por CPLA.

O Zoneamento Ecológico-Econômico já vem sendo estudado há alguns anos pela equipe da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (Sima) e se tornou um dos projetos prioritários da Pasta, com a criação de Grupo de Trabalho responsável por sua formulação no estado de São Paulo e com a viabilização, em 2018, da contratação de consultorias para apoio metodológico e operacional, com recursos do Banco Mundial, por meio do Projeto de Transporte Sustentável de São Paulo – Programa de Transporte, Logística e Meio Ambiente. O projeto é conduzido pela Coordenadoria de Planejamento Ambiental (CPLA), cuja equipe compõe sua Secretaria Executiva, e agrega técnicos de diversas áreas da Sima e seus órgãos vinculados.

O roteiro para a construção do ZEE do estado de São Paulo é baseado nas Diretrizes Metodológicas do Ministério do Meio Ambiente e se divide nas fases de Planejamento (já concluída), Diagnóstico (em finalização), Prognóstico (em andamento) e Subsídios à Implementação. A figura acima sintetiza essa metodologia e destaca o momento em que estamos no projeto: desenvolvendo as etapas de consolidação do diagnóstico da situação atual e construção de cenários. Antes de detalharmos como anda o trabalho nesta etapa, faremos uma breve recapitulação das fases anteriores do projeto.

As atividades referentes à primeira fase da Metodologia (Planejamento) tiveram início em meados de 2016, conduzidas pela Secretaria Executiva do ZEE-SP e pelo Grupo de Trabalho responsável pela formulação do ZEE-SP (GT SAP ZEE). Depois de um intenso trabalho de articulação institucional para apresentação do instrumento e capacitação dos técnicos envolvidos, a equipe se concentrou na identificação e levantamento preliminar de informações importantes para a construção do ZEE-SP e na concepção da Base de Informação Territorial Ambiental (BIT) para inserção dessas informações.

No ano de 2018, o projeto ganhou fôlego, com a viabilização da contratação de empresas de consultoria para apoiarem a Secretaria Executiva e o GT SAP ZEE na parte metodológica e operacional. Assim, avançamos na estruturação da Base de Informação Territorial Ambiental e na coleta e organização, na BIT, das informações selecionadas anteriormente.

Em seguida, providos de um pré-diagnóstico sobre as principais características territoriais do estado de São Paulo, cumprimos a primeira fase de debates públicos do ZEE, com o objetivo de capacitar técnicos regionais para participarem da discussão do instrumento e aprofundar, de forma participativa, esse diagnóstico, com a inserção da leitura desses agentes sobre as características e

demandas de cada Ugrhi do estado. Foram realizadas, entre os meses de junho e outubro de 2018, 12 oficinas regionais, em parceria com os Comitês de Bacia Hidrográfica do estado, além de mesas de diálogo com organizações não-governamentais, setor acadêmico e diversos representantes do setor produtivo.

Passada a primeira rodada de debates públicos do ZEE-SP, que aportou informações para enriquecerem a etapa de Diagnóstico, nossa equipe mergulhou em uma nova etapa do trabalho: a consolidação do diagnóstico da situação atual, por meio da construção das cartas-síntese do estado, e início da construção de cenários.

Cartas-síntese: um retrato de potencialidades e vulnerabilidades

As cartas-síntese são resultantes do cruzamento de dados, indicadores e informações representados cartograficamente e representam a situação do estado em relação a um ou mais temas e, dessa forma, identificam as características semelhantes do território, em termos de vulnerabilidade e da potencialidade natural e social. O recorte temático escolhido para a elaboração das cartas síntese do ZEE-SP foram as nossas cinco diretrizes estratégicas: Resiliência às Mudanças Climáticas, Segurança Hídrica, Salvaguarda da Biodiversidade, Economia Competitiva e Sustentável e Redução das Desigualdades Regionais.

As cinco cartas-síntese estão sendo consolidadas pela Secretaria Executiva do ZEE-SP, levando em consideração produtos das etapas anteriores do projeto, especialmente: o pré-diagnóstico que apontou informações e indicadores importantes para composição da Base Territorial Ambiental do ZEE-SP; a compilação das contribuições feitas pelos participantes das Oficinas Regionais de 2018 e Mesas de Diálogo; o levantamento de políticas públicas feito no âmbito do ZEE-SP, além de bibliografia sobre os temas tratados.

A proposta para as cartas-síntese foi construída em duas etapas, que resultaram em dois diagramas para cada diretriz. A primeira etapa foi de contextualização da diretriz. Consistiu na identificação dos problemas a ela relacionados, suas causas e impactos sobre o meio ambiente e a sociedade, os fatores agravantes, possíveis respostas a essas questões e, também, as potencialidades observadas.

Em um segundo momento, de escolha das informações que compõem as cartas-síntese, foram identificados, dentre

os itens indicados na primeira etapa, dados e indicadores passíveis de espacialização (representação em mapas). Estes foram selecionados e organizados conforme o formato proposto para a carta-síntese: cenário atual, pressões, potencialidades e capacidade de resposta existente.

Depois de ter validado a proposta com especialistas, a equipe está trabalhando na organização das informações escolhidas na Base de Informação Territorial do ZEE-SP. Essas informações espacializadas serão processadas, resultando nas cartas que nos permitirão realizar análises do território do estado de São Paulo, identificando potencialidades e vulnerabilidades para cada tema. Essas análises darão base às próximas fases do ZEE-SP: cenarização, delimitação de zonas e proposição de diretrizes e metas.

Cenarização: o que o futuro nos reserva

Cenários são projeções de situações futuras possíveis, com o objetivo de subsidiar a tomada de decisão. São construídos por meio de projeções de dados históricos e análise de conjuntura, que possibilitam identificar tendências.

A partir do segundo semestre de 2018, a Secretaria Executiva do ZEE-SP destacou um subgrupo de trabalho para iniciar os levantamentos bibliográficos e os estudos metodológicos voltados à construção de cenários prospectivos.

No decorrer desse processo, adotou-se como referencial teórico o trabalho "O Método de Michel Godet para Elaboração de Cenários Prospectivos no Zoneamento Ecológico-Econômico", publicado em Planejamento e Análises Ambientais (org. Marcos Norberto Boin e Patrícia Cristina Statella Martins, 2017).

As reuniões técnicas, sediadas pela Coordenadoria de Planejamento Ambiental, estão sendo acompanhadas por consultor especialista em metodologia de cenários e organizadas de acordo com as etapas previstas para o trabalho: escolha de elementos que serão fundamentais para a configuração do território no futuro, denominados variáveis; priorização dos elementos mais relevantes dentre os escolhidos; consulta a atores representativos e especialistas para definir os possíveis comportamentos das variáveis no futuro; verificação de cenários mais prováveis e plausíveis no horizonte temporal estipulado para os elementos escolhidos; determinação do número de hipóteses comuns em todos os cenários gerados; e análise de plausibilidade, para definição de cenários finais.

Matriz de influências diretas entre Variáveis		1	2	3	4	5	6
		Variável 1	Variável 2	Variável 3	Variável 4	Variável 5	Variável 6
1	Variável 1	x	3	3	2	1	0
2	Variável 2	3	x	1	0	2	1
3	Variável 3	0	1	x	3	2	2
4	Variável 4	0	1	0	x	0	2
5	Variável 5	1	0	0	0	x	3
6	Variável 6	1	2	2	3	3	x

Exemplo de matriz de análise de impactos cruzados para priorização de variáveis. Pontuação: 0 - não há influência direta; 1 - influência fraca; 2 - influência moderada; 3 - influência forte

Parcerias Institucionais: articulação do ZEE-SP com setoriais do Governo do Estado de São Paulo

Como instrumento de diálogo e pactuação de visões e estratégias sobre o território, um braço fundamental do ZEE-SP é a articulação do projeto com os demais setoriais do Governo do Estado de São Paulo. As contribuições das Secretarias de Estado na formulação do ZEE-SP são inúmeras: trazer informações para o diagnóstico social, econômico e ambiental do estado de São Paulo; validar e complementar o levantamento de políticas públicas que induzem dinâmicas territoriais; apresentar elementos para subsidiar a construção de cenários; e, principalmente, incorporar e contribuir para o desenvolvimento das ferramentas propostas pelo ZEE-SP, potencializando sua implementação.

Retomou-se em 2019 uma aproximação do ZEE-SP com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA),

baseada na discussão sobre indicadores para as cartas-síntese e o processo de cenarização, além da estruturação da REDE ZEE, desenvolvida com o intuito de prover informações integradas e georreferenciadas do estado de São Paulo, possibilitando ampla disponibilização de dados para subsidiar discussões públicas em torno das metas de regulação e de apropriação do território.

O Instituto de Economia Agrícola (IEA) e a Assessoria do Gabinete estão coordenando a articulação por parte da SAA. A primeira reunião com a Secretaria Executiva do ZEE-SP, realizada em 08 de maio, tratou de dados preliminares do Levantamento de Unidades de Produção Agropecuária (Lupa) 2018 e de linhas de pesquisa e cadeias produtivas estudadas pelo IEA. A segunda reunião, realizada em 16 de maio, tratou de diversos aspectos do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap). A terceira reunião, a ser agendada, tratará do Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC) e possivelmente terá participação de um técnico do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Em uma outra frente do trabalho, considerando a agregação da Secretaria de Energia e Mineração à nova Pasta de Infraestrutura e Meio Ambiente em 2019, iniciou-se uma aproximação com a Unidade de Petróleo e Gás (UPG) da Subsecretaria de Infraestrutura, em reunião no dia 06 de maio, com a presença do Coordenador da UPG Ricardo Cantarani, dos ex-Secretários de Estado João Carlos de Souza Meirelles (Energia e Mineração) e Stela Goldstein (Meio Ambiente) e de representante da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás), que resultará em breve na organização de um Seminário sobre Petróleo e Gás, aberto à Secretaria Executiva do ZEE-SP e coordenadores temáticos do GT SAP ZEE.



REUNIÃO COM A SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

REDE ZEE-SP: informações disponíveis e organizadas

“A melhor informação para subsidiar o planejamento das políticas públicas e os investimentos públicos e privados é aquela mais recente, confiável e que está disponível”. São com estas palavras que o Coordenador de Planejamento Ambiental (CPLA), Gil Scatena, inicia suas falas sobre a REDE ZEE-SP, um dos produtos que vão compor o Zoneamento Ecológico-Econômico do estado de São Paulo.

Se por um lado o Zoneamento, com seus mapeamentos e definições de zonas e diretrizes, pretende sistematizar uma visão pactuada dos desafios e das oportunidades para o desenvolvimento sustentável no estado de São Paulo, por outro a REDE ZEE-SP tem o objetivo de congrega, organizar e disponibilizar a base de informações territoriais estratégicas para a tomada de decisão utilizada na elaboração e implementação do ZEE-SP. A combinação dos dois produtos resulta na elaboração de um instrumento de planejamento ambiental e territorial que estabelecerá diretrizes de ordenamento e gestão territorial, de forma moderna, dinâmica e integrada.

Segundo a equipe responsável pela condução e desenvolvimento da REDE ZEE-SP, para que isso seja

possível, tem-se trabalhado em duas frentes. A primeira é voltada para a formação de uma rede institucional, visando reunir agentes e instituições que fornecem dados e ajudam no processo de construção das informações e dos pactos que subsidiarão o ZEE-SP, como Secretarias de Estado, Universidades e ONGs. É prevista, inclusive, a transferência de conhecimento e de tecnologia, com a finalidade de uniformizar e permitir a integração desses agentes na REDE ZEE-SP.

Já a segunda frente atua de forma a concretizar a implementação da plataforma operacional da REDE ZEE-SP, aplicando um conjunto de técnicas e tecnologias que facilitam a integração dos agentes, por meio da troca de informações, dos registros das discussões e da modelagem dos dados, entre outros. É necessário ressaltar que a estrutura da REDE ZEE-SP é diferente da utilizada no DATAGEO¹, sendo este uma das fontes oficiais de informações ambientais da Subsecretaria de Meio Ambiente, portanto parte integrante da base de dados da REDE ZEE-SP.

¹ Saiba mais e acesse o DATAGEO em:
<http://datageo.ambiente.sp.gov.br/>



ZONEAMENTO

Visão pactuada dos desafios para o desenvolvimento sustentável de base territorial paulista:

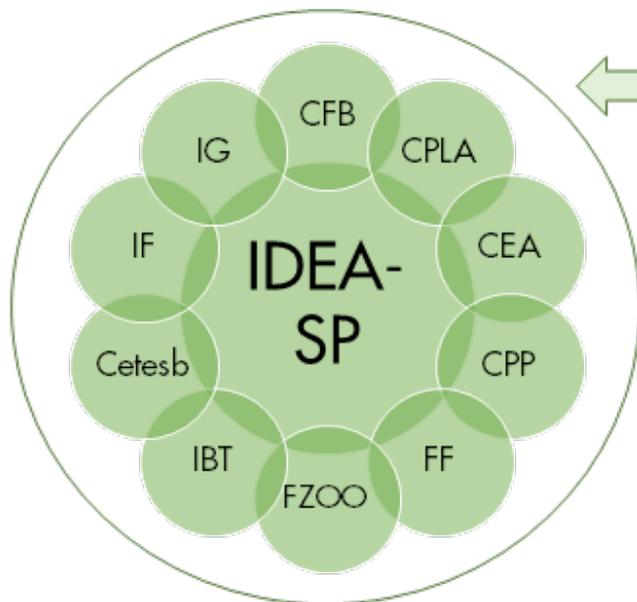
- Vulnerabilidades;
- Potencialidades;
- Objetivos / Futuro.



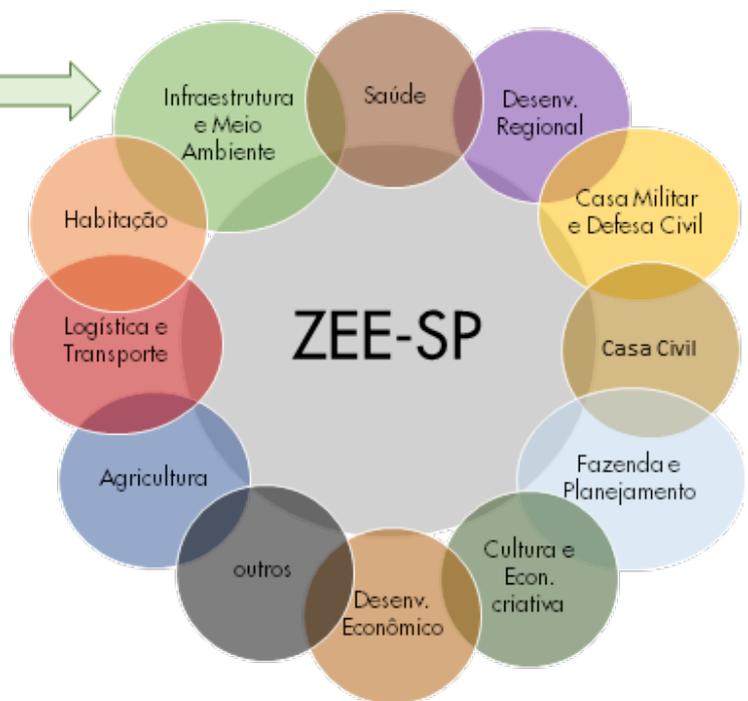
PLATAFORMA DE INFORMAÇÕES TERRITORIAIS

- Informações estratégicas para a tomada de decisão;
- Leis e normas de reatamento territorial (multiescalar e coexistente);
- Licenciamento em caráter estratégico;
- Monitoramento.

DATAGEO NÚCLEO TEMÁTICO



REDE ZEE-SP REDE TEMÁTICA



Diante disso, a REDE ZEE-SP está sendo construída de forma que seja possível documentar o processo de elaboração do ZEE-SP, do diagnóstico e prognóstico até análise territorial e coleta das contribuições das oficinas e audiências públicas, bem como organizar, padronizar e articular a estruturação da base de informação territorial e espacializar políticas públicas.

Destaca-se também uma das funcionalidades da REDE ZEE-SP de permitir a estruturação de ambientes virtuais de diálogo (chamados de "Contextos") entre os agentes envolvidos. Nesses ambientes é possível organizar as informações que estão sendo incorporadas à plataforma a partir de núcleos temáticos, temas, agentes, grupos de trabalho etc, a fim de facilitar a discussão e análises mais específicas sobre dados. Por exemplo, é possível criar um Contexto para a discussão da disponibilidade hídrica, no qual se possa trabalhar com dados de agentes ou de núcleos temáticos diferentes, reunindo tanto dados de outorga, fornecidos pelo DAEE, quanto dados de habitação, turismo e energia, fornecidos pelas Secretarias de Estado, assim como dados de clima, aportados a partir de informações advindas de Institutos de Pesquisa.

De acordo com a equipe responsável, a REDE ZEE-SP, do ponto de vista técnico, já possui uma base tecnológica definida e suas primeiras versões já estão em fase de teste, enquanto, paralelamente, são desenvolvidas as formas de registro das discussões. Já sob o ponto de vista institucional, a formação da rede de agentes tem sido desenvolvida conjuntamente com a agenda de Mesas de Diálogo e Parcerias Institucionais organizadas pelas Secretaria Executiva do ZEE-SP.